INFORME FINANCEIRO MBPREV – 12/2023

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Em dezembro a inflação global continuou a apresentar uma trajetória benigna. Diversos países, com destaque para os desenvolvidos, divulgaram quedas de inflação mais fortes do que o esperado por seus bancos centrais. Em particular, o FED revisou suas projeções de forma relevante, indicou três cortes na taxa básica ao longo de 2024 e reforçou a perspectiva de um cenário positivo para a economia americana. As falas mais positivas dos membros do FED deram continuidade ao risk-on global observado já no mês passado. Com isso, já se espera um corte de juros americanos em um horizonte mais próximo. O resultado desse processo foi uma queda generalizada nos títulos do governo americano, com a Treasury de 10 anos alcançado o rendimento inferior a 4%a.a., similar ao patamar no início do ano de 2023. A China, por sua vez, continua com um quadro mais preocupante, com a possibilidade de um processo de deflação mais estrutural. De forma geral, esse quadro de sucesso na estratégia de combate à inflação deverá permitir que um processo de distensão monetária global se desenrole este ano.

NO BRASIL:

O Brasil foi positivamente afetado pela queda nas taxas de juros americano, com o ambiente mais favorável a risco impulsionando diversos setores na bolsa. Os sinais mais positivos do FED também contribuíram para uma revisão para baixo da taxa terminal de juros brasileira, o que beneficia as empresas ligadas a atividade doméstica. A agenda legislativa apresentou uma evolução importante no último mês, com a aprovação da parte constitucional da reforma tributária e com a aprovação da MP 1185, peça importante no ajuste fiscal proposto pelo governo. Em relação à política monetária, o Banco Central deverá conseguir que o IPCA de 2023 fique dentro do limite de tolerância estabelecida para a inflação. Ainda assim, e mesmo com os indicadores de núcleo mostrando um quadro mais favorável, seguem os desafios para a reancoragem das expectativas medida pelo Relatório Focus do BC. Neste sentido, os membros do Copom têm reafirmado sua estratégia de afrouxamento monetário, com cortes de 50bps nas próximas reuniões.

RENDA FIXA:

Diante desse cenário mais positivo, como não poderia deixar de ser, as taxas de juros no Brasil seguiram o rally global a partir de 13 de dezembro, data da reunião do Comitê de Política Monetária nos EUA. A curva de juros recuou entre 30 e 50 pontos-base a depender do vencimento, atingindo o menor patamar do ano. Sem dúvida, uma parte relevante do movimento da curva de juros brasileira no ano deve-se à percepção sobre a política monetária nos EUA. Mas o fato de a nossa curva ter fechado nas mínimas do ano (o que não aconteceu nos EUA) deve-se também ao alívio do estresse causado pela PEC da transição, aprovada em novembro de 2022, e que passou a impressão de total descontrole das contas públicas. A aprovação da nova regra de crescimento dos

gastos (o chamado "novo arcabouço fiscal"), reforçada pelo discurso mais fiscalista do ministro da Fazenda e pela manutenção da meta de inflação em 3%, além de uma convergência significativa da inflação em direção à meta durante o ano, foram o suficiente para que a curva de juros voltasse para o patamar de agosto de 2021, nas mínimas do ano.

RENDA VARIÁVEL:

A bolsa brasileira, medida pelo IBrX, atingiu o pico do ano, avançando 5,5% em dezembro e fechando o ano com alta de 21,3%, ao seguir a boa performance dos ativos de risco globais em função do rally das treasuries. Destaques positivos no mês foram as ações do setor de saneamento, com o avanço do processo de privatização da Sabesp, e das incorporadoras, em função da perspectiva de taxas de juros mais baixas.

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora** que são compostos por 100% renda fixa, obteve a rentabilidade **positiva** em dezembro de 2023 de **0,93%,** contra o **CDI de 0,89'%** no mês**. No ano de 2023 o conservador acumulou uma alta de 12,97%.**

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em dezembro 2023 fechou no campo **positivo, 1,66%, acumulando uma alta no ano de 2023 de 12,75%.**

E por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de dezembro 2023 de **2,09%**, **acumulando uma alta no ano de 2023 de 13,28%** .

Luciana Bassan- Diretoria Financeira – AETQ 08.01.2024

Informe baseado nas fontes SAM, OCCAM, Western e Valor Econômico.